

MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
SECRETARIA ESPECIAL DA FAZENDA  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

# Guia de Implementação da Taxonomia Siconfi

---

[RREO: Relatório Resumido da Execução Orçamentária]

[RGF: Relatório de Gestão Fiscal]

[DCA: Declaração de Contas Anuais]

2020

## Sumário

Público-alvo e Escopo.....	2
Referências.....	2
Visão do processo de negócio.....	3
Informações gerais.....	3
Estrutura básica da taxonomia Siconfi.....	4
Estrutura básica de um documento de instância.....	6
1. Declaração XML.....	6
2. Elemento raiz e declaração de <i>namespaces</i> .....	7
3. Referência à taxonomia.....	7
4. <i>Contextos</i> .....	8
5. <i>Unidades</i> .....	11
6. <i>Fatos</i> .....	12
Informações sobre o <i>Discoverable Taxonomy Set</i> (DTS) que suporta o relatório.....	13
Anexos.....	15

## Público-alvo e Escopo

O Guia de Implementação da Taxonomia representa mais uma etapa na adoção do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi) como principal ferramenta para coleta e análise de dados contábeis, financeiros e fiscais do setor público brasileiro. Um dos principais objetivos do sistema é reduzir o volume de trabalho que os entes federativos têm que executar durante o processo de compilação e entrega dos relatórios, promovendo a melhoria na qualidade da informação prestada.

O documento tem como público-alvo os gestores públicos, contadores, desenvolvedores de software ou qualquer outra parte que tenha a necessidade de criar, enviar ou consumir documentos de instância em linguagem XBRL (*eXtensible Business Reporting Language*), incluindo a própria Secretaria do Tesouro Nacional e partes externas. Importante ressaltar que o aproveitamento adequado do conteúdo do guia de implementação exige do profissional conhecimento prévio a respeito do padrão XBRL, além do conhecimento sobre a linguagem XML (*eXtensible Markup Language*) e suas derivadas, como XLink, XPath, XPointer e XML Schema, bem como das terminologias específicas.

O documento aborda a forma como contextos, unidades e fatos devem ser criados e como os dados devem ser reportados. Adicionalmente, são fornecidas orientações para apoiar o processo de criação de uma instância XBRL e como se certificar de que as informações dos relatórios serão adequadamente apresentadas.

## Referências

Os documentos disponíveis nos links abaixo foram utilizados na elaboração da guia de implementação e, conseqüentemente, da taxonomia XBRL dos relatórios enviados ao Siconfi:

- Plano de Contas Aplicado ao Setor Público – PCASP: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pcasp>
- Manual de Demonstrativos Fiscais – MDF: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/mdf>
- Manual Técnico de Orçamento – MTO: <https://www1.siop.planejamento.gov.br/mto/doku.php>
- Página oficial do Consórcio Internacional W3C: <http://www.w3.org>
- Página oficial do Consórcio Internacional XBRL: <http://www.xbrl.org>

## Visão do processo de negócio

Conforme Portaria STN nº 642/2019, em atendimento ao § 2º do art. 48, bem como os arts. 51, 52, 53, 54 e 55 Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, serão inseridas no Siconfi, obrigatoriamente, entre outras, as seguintes informações e dados contábeis, orçamentários e fiscais:

- Declaração das Contas Anuais – DCA
- Relatório Resumido da Execução Orçamentária – RREO
- Relatório de Gestão Fiscal – RGF
- Matriz de Saldos Contábeis – MSC

Esses documentos podem ser encaminhados ao Siconfi, entre outros formatos, por meio de instâncias XBRL (XBRL FR – Financial Reporting para DCA, RREO e RGF e XBRL GL – Global Ledger para a MSC).

Este guia abordará especificamente a taxonomia FR do Siconfi, ou seja, tratará das informações necessárias para a correta geração da DCA, do RREO e do RGF em formato XBRL. Para informações relacionadas ao XBRL GL (MSC), sugerimos a leitura do documento “Regras Gerais - Taxonomia XBRL GL”, disponível em <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/conteudo/conteudo.jsf?id=12503>.

Os dados dos relatórios recebidos serão disponibilizados ao público por meio do FINBRA, banco de dados formado pelas informações das declarações recebidas pelo Tesouro Nacional (mais informações no link <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/conteudo/conteudo.jsf?id=21904> ), bem como mediante acesso ao “Siconfi - API de Dados Abertos” (<https://www.tesourotransparente.gov.br/consultas/consultas-siconfi/siconfi-api-de-dados-abertos>).

## Informações gerais

XBRL é um padrão baseado em linguagem XML para definição e intercâmbio de dados da área de negócio e de desempenho financeiro. É propriedade do consórcio *XBRL International*, responsável pelo seu desenvolvimento e manutenção.

Os termos e definições utilizados no presente documento (*concepts, linkbases, hypercube*, entre outros) referem-se às definições do consórcio *XBRL International*. As seguintes definições são utilizadas neste documento:

- **Taxonomia XBRL:** dicionário estruturado que explica o conjunto de conceitos utilizados, permitindo criar as instâncias XBRL. No âmbito do Siconfi, o uso de taxonomia XBRL significa declarar todos os conceitos em uso (através de marcações XML), e, sobretudo, definir as relações entre estes conceitos (forma como eles se apresentam, regras de cálculo que devem ser aplicadas, entre outros);

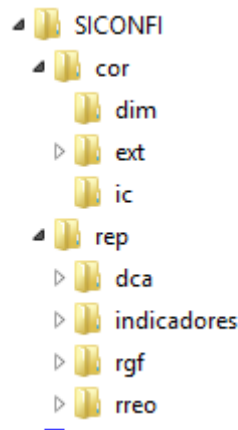
- **Entry point:** esquemas XML que identificam os elementos e recursos necessários para representar um relatório específico;
- **Instância:** é um documento baseado em uma taxonomia XBRL que contém os fatos contábeis a serem relatados por quem está enviando o relatório. Toda instância deve conter um *link* para a taxonomia a qual se refere, para fins de validação e completa compreensão das informações prestadas;
- **Contexto:** os dados em uma instância XBRL são colocados em contextos para serem entendidos corretamente. Este item identifica a entidade que está reportando a informação, descreve o período de tempo referente aos dados enviados e fornece informações mais detalhadas, quando aplicável. Vale ressaltar que instância XBRL não deve possuir contextos duplicados ou não-utilizados;
- **Unidade:** a unidade de medida deve ser expressamente prevista para informações numéricas, de modo que o usuário forneça a unidade de medida para todos os dados numéricos visando defini-los claramente. Em alguns casos, as diretrizes da Taxonomia Siconfi prescrevem qual unidade deve ser utilizada. Caso contrário, os usuários estão autorizados a escolher as unidades que melhor se adequam aos dados fornecidos. Vale ressaltar que instância XBRL não deve possuir unidades duplicadas ou não-utilizadas.
- **Fato:** informação que está sendo relatada. Possui um valor associado, está relacionada a um elemento de uma taxonomia XBRL e possui informação contextual. A presença de notas explicativas é opcional.

## Estrutura básica da taxonomia Siconfi

A taxonomia Siconfi foi criada de modo a permitir o envio dos relatórios e demonstrativos de origem contábil, fiscal e estatística dos entes da federação. Além disso, sua estrutura foi desenvolvida já pensando no envio da Matriz de Saldos Contábeis (MSC) de maneira alternativa ao envio dos relatórios. No que tange à sua estrutura, ela é dividida em duas camadas básicas: definições e relatórios.

- Na camada de definições são criados todos os conceitos (independentemente de sua origem) com um conjunto de atributos básicos e especificados em arquivos XML *Schema* sob o padrão XBRL.
- A camada de relatórios é o local onde todos os relatórios e demonstrações são estruturados em conjuntos taxonômicos de esquemas e *linkbases*. Nenhum conceito novo é criado na camada de relatórios, todos são importados da camada definicional. O objetivo da camada de relatórios é representar, de maneira flexível e em conformidade com o padrão XBRL, toda a estrutura e complexidade dos relatórios e demonstrativos coletados. É nessa camada que são definidos itens como: estrutura de apresentação, regras de cálculos a serem verificadas e rótulos para visualização humana.

O diagrama abaixo apresenta a estrutura da Taxonomia Siconfi e suas camadas básicas:



A pasta “cor” (do inglês *core*) representa a camada definicional e se divide nas sub-pastas “dim”, “ext” e “ic”.

- A pasta “dim” (do inglês *dimension*) contém o *Schema XML*, no qual os elementos da especificação *XBRL Dimensions 1.0* são definidos, e o *label linkbase*, onde são definidos os rótulos genéricos dos elementos dimensionais;
- A pasta “ext” (do inglês *external*) contém as taxonomias que são mantidas por outras organizações. O Siconfi utiliza apenas a taxonomia *XBRL GL*, mantida pelo próprio Consórcio.
- A pasta “ic” (do inglês *information classification*) contém o *Schema XML*, onde os elementos primários são definidos, e o *label linkbase*, no qual são definidos os rótulos genéricos dos elementos primários.

A pasta “rep” (do inglês *report*) representa a camada de relatórios e contém as pastas “dca”, “rreo” e “rgf”, além da pasta “indicadores” (taxonomia de saída que utiliza dados dos relatórios para gerar informações de consumo interno do Tesouro Nacional).

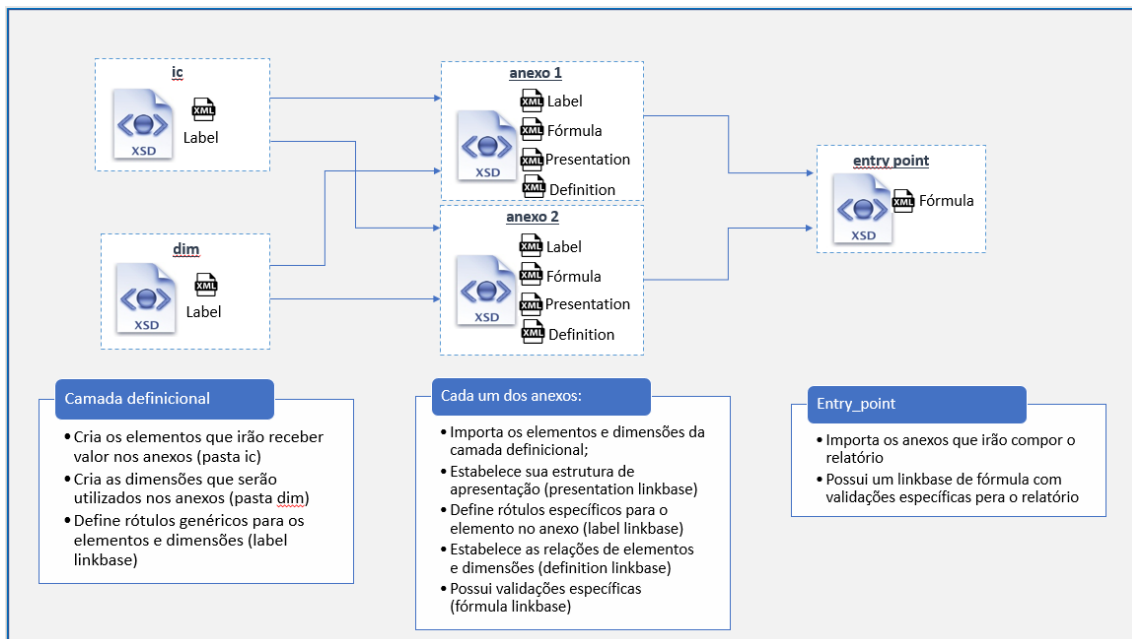
A pasta de cada relatório reúne um conjunto de taxonomias menores que representam os seus anexos e os *entry points*. A pasta de cada anexo possui um arquivo *XSD* que importa os elementos e dimensões da camada definicional e os relaciona por meio de arquivos *XML* associados chamados de *linkbases*.

Os *linkbases* utilizados na taxonomia do Siconfi são:

- Presentation – estrutura de apresentação do relatório
- Label – adiciona rótulos para visualização humana
- Definition – validações de tabelas dimensionais
- Fórmula – validações mais profundas e relações matemáticas mais complexas

Os *entry points* são *XML Schemas* que referenciam um determinado subconjunto de outras taxonomias (outros *XML Schemas*), de modo a conformar toda a complexidade de um relatório.

A figura abaixo apresenta um resumo da estrutura da taxonomia do Siconfi:



## Estrutura básica de um documento de instância

Conforme já mencionado, o documento de instância é o arquivo a ser gerado e enviado por quem está reportando dados ao sistema. É basicamente um documento escrito em linguagem XML que guarda completa correspondência com a respectiva taxonomia do relatório para o qual foi gerado. Um documento de instância é composto basicamente pelas seguintes partes:

1. Declaração XML;
2. Elemento raiz e declaração de *namespaces*;
3. Referência à taxonomia;
4. Contextos;
5. Unidades;
6. Fatos.

### 1. Declaração XML

A declaração XML é, obrigatoriamente, a primeira linha do documento de instância. Trata-se de uma instrução de processamento que indica a versão da especificação XML (utiliza-se a versão 1.0 para instâncias XBRL) e a codificação dos caracteres.

**Exemplo:**

```
<?xml version="1.0" encoding="ISO-8859-1"?>
```

## 2. Elemento raiz e declaração de *namespaces*

Como todo arquivo XML bem formado, a instância XBRL deve possuir um elemento raiz que engloba todos os demais. Conforme a especificação XBRL, este elemento raiz é padronizado pelo nome de <xbrl> e possui o prefixo “xbrli”. A especificação XBRL também faz uso intensivo de prefixos para a distinção dos elementos e evitar problemas de interpretação (tal situação pode ocorrer quando dois elementos possuem o mesmo nome e significados distintos). Porém, para fazer a associação dos prefixos, cada um destes deve estar associado a um *namespace* correspondente que garanta a unicidade do elemento e seu prefixo.

A rigor, a definição do *namespace* pode ocorrer como um atributo do elemento. Porém, de modo a evitar repetições e manter uma estrutura mais enxuta e eficiente, todos os *namespaces* são declarados no elemento raiz.

### Exemplo:

```
<xbrli:xbrl xmlns:xbrli="http://www.xbrl.org/2003/instance"
           xmlns:iso4217="http://www.xbrl.org/2003/iso4217"
           xmlns:link="http://www.xbrl.org/2003/linkbase"
           xmlns:siconfi-cor="http://fazenda.gov.br/siconfi/cor/ic/siconfi-
cor_2018-12-31"
           xmlns:siconfi-dim="http://fazenda.gov.br/siconfi/cor/dim/siconfi-
dim_2018-12-31"
           xmlns:xbrldi="http://xbrl.org/2006/xbrldi"
           xmlns:xlink="http://www.w3.org/1999/xlink"
           xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
           ...
>/xbrli:xbrl>
```

Todos os demais componentes do documento de instância devem estar devidamente acomodados no interior do elemento raiz, sob pena do arquivo XML não ser bem formado. Ou seja, todos os demais componentes devem vir abaixo da abertura do elemento raiz e acima do seu fechamento (que deve ser a última linha do documento XML) indicado por </xbrli:xbrl>

## 3. Referência à taxonomia

Esta seção contém o apontamento para a taxonomia na qual a instância deve ser validada e compreendida. O *entry point* selecionado irá determinar qual relatório está sendo enviado.

Os *entry points* de cada exercício estão disponíveis em anexo a este guia juntamente com as tabelas que compõe cada relatório em cada período correspondente.

Seguem abaixo dois exemplos da referência à taxonomia de um RREO municipal do exercício 2019. Um para os relatórios do 1º ao 5º bimestre e outro para o 6º bimestre, uma vez que esse último contém anexos do final de período, conforme disciplina o Manual de Demonstrativos Fiscais da Secretaria do Tesouro Nacional.



```
<link:schemaRef xlink:type="simple" xlink:href="SI-
CONFI/rep/rreo/ep_municipios/siconfi-rreo-municipios_2018-12-
31.xsd"/>
```

```
<link:schemaRef xlink:type="simple" xlink:href="SI-
CONFI/rep/rreo/ep_municipios/siconfi-rreo-municipios_fp_2018-12-
31.xsd"/>
```

#### 4. Contextos

Todos os dados enviados em uma instância devem fazer menção a um contexto específico. O contexto é o responsável por trazer informações necessárias para o entendimento dos fatos reportados, como por exemplo quem está reportando e a que data (ou período) os dados se referem.

Os contextos possuem, no mínimo, as informações do *<identifier>* (quem está reportando) e o *<period>* (referência temporal dos dados). Porém, no caso de taxonomias que possuam uma ou mais dimensões, a exemplo dos quadros Demonstrativo de Despesa com Pessoal da RREO, os contextos também deverão trazer a informação da dimensão a qual o dado se refere. Para tanto, os contextos deverão conter o elemento *<segment>*.

Para taxonomias dimensionais, a informação do item dimensional dentro dos contextos serve para definir que fatos (elementos financeiros) podem ser compreendidos sob aquela dimensão.

Os IDs dos contextos não possuem, no Siconfi, uma regra de formação rígida que deva obedecer a um padrão. Todavia, para que uma instância seja válida, deve-se garantir que os contextos sejam únicos, de modo que não existam dois ou mais contextos com o mesmo ID. Dessa forma, sugerimos a adoção da seguinte estrutura: letra “C” seguido de quatro algarismos numéricos sequenciais.

#### Exemplos:

- a) Contexto não dimensional para dados de estoque (*instant*) do Governo Federal para dados referentes a 31/12/2016:

ELEMENTO/ATRIBUTO	DESCRIÇÃO DO VALOR	TIPO DE REGRA
Elemento: Contexto ID Estrutura: “contexto id” Atributo: “id” Formato: CXXXXX Exemplo: C1	Uma sequência de caracteres iniciado pela letra “C” seguida de um número progressivo, único dentro do documento de instância.	Regra interna ao Siconfi
Elemento: Entity Identifier Estrutura: “identifier” Exemplo: 1EX	Código que identifica o Ente, segundo critério do Siconfi.  O código para a entidade pode ser verificado no Siconfi.  No exemplo 1EX:	Regra validada pelo Siconfi no momento do carregamento do documento de instância, confrontando o valor informado para o elemento “Entity ID” com o Perfil/Ente que está carregando a instância.

	1 – União EX – Executivo	
Elemento: Period Estrutura: “instant” Exemplo: 2016-12-31	Corresponde ao período ao qual o documento de instância está sendo representado.  Se o período for “instant” quer dizer que o fato gerado é um dado de estoque.	Regra validada pelo Siconfi no momento do carregamento do documento de instância.  Deve estar de acordo com as regras definidas na taxonomia, especificamente no <i>XML Schema</i> .
<b>Exemplo da Estrutura CONTEXTO Completa:</b> <xbri:context id="C1"> <xbri:entity> <xbri:identifier scheme="https://siconfi.tesouro.gov.br">1EX</xbri:identifier> </xbri:entity> <xbri:period> <xbri:instant>2016-12-31</xbri:instant> </xbri:period> </xbri:context>		

b) Contexto não dimensional para dados de fluxo (*duration*) do Governo Federal para dados realizados entre 01/01/2016 e 31/12/2016:

ELEMENTO/ATRIBUTO	DESCRIÇÃO DO VALOR	TIPO DE REGRA
Elemento: Contexto ID Estrutura: “contexto id” Formato: CXXXXX Exemplo: C2	Uma sequência de caracteres iniciado pela letra "C" seguida de um número progressivo, único dentro do documento de instância.	Regra interna ao Siconfi
Elemento: Entity Identifier Estrutura: “identifier” Exemplo: 1EX	Código que identifica o Ente, segundo critério do Siconfi.  O código para a entidade pode ser verificado no Siconfi.  No exemplo 1EX: 1 – União EX – Executivo	Regra validada pelo Siconfi no momento do carregamento do documento de instância, confrontando o valor informado para o elemento “Entity ID” com o Perfil/Ente que está carregando a instância.
Elemento: Period Estrutura <sup>1</sup> : “startDate” Estrutura <sup>2</sup> : “endDate” Exemplo <sup>1</sup> : 2016-01-01 Exemplo <sup>2</sup> : 2016-12-31	Corresponde ao período ao qual o documento de instância está sendo representado.  Se o período for “duration” quer dizer que o fato gerado é um dado de fluxo.	Regra validada pelo Siconfi no momento do carregamento do documento de instância.  Deve estar de acordo com as regras definidas na taxonomia, especificamente no <i>XML Schema</i> .
<b>Exemplo da Estrutura CONTEXTO Completa:</b> <xbri:context id="C2"> <xbri:entity> <xbri:identifier scheme="https://siconfi.tesouro.gov.br ">1EX</xbri:identifier> </xbri:entity> <xbri:period> <xbri:startDate>2016-01-01</xbri:startDate> <xbri:endDate>2016-12-31</xbri:endDate> </xbri:period> </xbri:context>		

c) Contexto dimensional para dados de fluxo (*duration*) do Governo Federal para dados de Despesas Empenhadas entre 01/01/2016 e 31/12/2016:

ELEMENTO/ATRIBUTO	DESCRIÇÃO DO VALOR	TIPO DE REGRA
Elemento: Contexto ID Estrutura: "contexto id" Formato: CXXXXX Exemplo: C3	Uma sequência de caracteres iniciado pela letra "C" seguida de um número progressivo, único dentro do documento de instância.	Regra interna ao Siconfi
Elemento: Entity Identifier Estrutura: "identifier" Exemplo: 1EX	Código que identifica o Ente, segundo critério do Siconfi.  O código para a entidade pode ser verificado no Siconfi.  No exemplo 1EX: 1 – União EX – Executivo	Regra validada pelo Siconfi no momento do carregamento do documento de instância, confrontando o valor informado para o elemento "Entity ID" com o Perfil/Ente que está carregando a instância.
Elemento: Period Estrutura <sup>1</sup> : "startDate" Estrutura <sup>2</sup> : "endDate" Exemplo <sup>1</sup> : 2016-01-01 Exemplo <sup>2</sup> : 2016-12-31	Corresponde ao período ao qual o documento de instância está sendo representado.  Se o período for "duration" quer dizer que o fato gerado é um dado de fluxo.	Regra validada pelo Siconfi no momento do carregamento do documento de instância.  Deve estar de acordo com as regras definidas na taxonomia, especificamente no <i>XML Schema</i> .
<b>Exemplo da Estrutura CONTEXTO Completa:</b> <pre>&lt;xbrli:context id="C3"&gt;   &lt;xbrli:entity&gt;     &lt;xbrli:identifier scheme="https://siconfi.tesouro.gov.br"&gt;1EX&lt;/xbrli:identifier&gt;     &lt;xbrli:segment&gt;       &lt;xbrldi:explicitMember dimension="siconfi-dim:ExecucaoDaDespesaAxis"&gt;siconfi-dim:Despesa- EmpenhadaMember       &lt;/xbrldi:explicitMember&gt;     &lt;/xbrli:segment&gt;   &lt;/xbrli:entity&gt;   &lt;xbrli:period&gt;     &lt;xbrli:startDate&gt;2016-01-01&lt;/xbrli:startDate&gt;     &lt;xbrli:endDate&gt;2016-12-31&lt;/xbrli:endDate&gt;   &lt;/xbrli:period&gt; &lt;/xbrli:context&gt;</pre>		

d) Contexto bi-dimensional para dados de fluxo (*duration*) do Governo Federal para dados de Despesas Pagas na Função 24 entre 01/01/2016 e 31/12/2016:

ELEMENTO/ATRIBUTO	DESCRIÇÃO DO VALOR	TIPO DE REGRA
Elemento: Contexto ID Estrutura: "contexto id" Formato: CXXXXX Exemplo: C4	Uma sequência de caracteres iniciado pela letra "C" seguida de um número progressivo, único dentro do documento de instância.	Regra interna ao Siconfi
Elemento: Entity Identifier Estrutura: "identifier" Exemplo: 1EX	Código que identifica o Ente, segundo critério do Siconfi.  O código para a entidade pode ser verificado no Siconfi.  No exemplo 1EX: 1 – União EX – Executivo	Regra validada pelo Siconfi no momento do carregamento do documento de instância, confrontando o valor informado para o elemento "Entity ID" com o Perfil/Ente que está carregando a instância.
Elemento: Period Estrutura <sup>1</sup> : "startDate" Estrutura <sup>2</sup> : "endDate"	Corresponde ao período ao qual o documento de instância está sendo representado.	Regra validada pelo Siconfi no momento do carregamento do documento de instância.

Exemplo <sup>1</sup> : 2016-01-01 Exemplo <sup>2</sup> : 2016-12-31	Se o período for “duration” quer dizer que o fato gerado é um dado de fluxo.	Deve estar de acordo com as regras definidas na taxonomia, especificamente no <i>XML Schema</i> .
<b>Exemplo da Estrutura CONTEXTO Completa:</b> <pre> &lt;xbrli:context id="C4"&gt;   &lt;xbrli:entity&gt;     &lt;xbrli:identifier scheme="https://siconfi.tesouro.gov.br"&gt;1EX&lt;/xbrli:identifier&gt;     &lt;xbrli:segment&gt;       &lt;xbrldi:explicitMember dimension="siconfi-dim:ExecucaoDaDespesaAxis"&gt;siconfi-dim:Despesa- EmpenhadaMember     &lt;/xbrldi:explicitMember&gt;     &lt;xbrldi:explicitMember dimension="siconfi-dim:FuncaoAxis"&gt;siconfi-dim:FU24Member&lt;/xbrldi:ex- plicitMember&gt;     &lt;/xbrli:segment&gt;   &lt;/xbrli:entity&gt; &lt;xbrli:period&gt;   &lt;xbrli:startDate&gt;2016-01-01&lt;/xbrli:startDate&gt;   &lt;xbrli:endDate&gt;2016-12-31&lt;/xbrli:endDate&gt; &lt;/xbrli:period&gt; &lt;/xbrli:context&gt; </pre>		

## 5. Unidades

Todos os fatos numéricos enviados em um relatório devem estar associados a uma métrica ou unidade. Considerando que todos os fatos numéricos da RREO são do tipo monetário, as unidades deverão ser representadas pela medida “iso4217:BRL”, conforme modelo abaixo:

ELEMENTO/ATRIBUTO	DESCRIÇÃO DO VALOR	TIPO DE REGRA
Elemento: Unidade ID Estrutura: “measure” Formato: UXXXX Exemplo: U1	Uma sequência de caracteres começando com a letra "U" seguida de um número progressivo único dentro do documento de instância	Regra interna ao Siconfi
<b>Exemplo da Estrutura de UNIDADE Completa:</b> <pre> &lt;xbrli:unit id="U1"&gt;   &lt;xbrli:measure&gt;iso4217:BRL&lt;/xbrli:measure&gt; &lt;/xbrli:unit&gt; </pre>		

Assim como os contextos, a unidade utilizada no RREO deve possuir um ID único para evitar duplicidades. Vale destacar que todo valor deve ser enviado na escala 1:1.

Como todos os conceitos utilizados no RREO são monetários, exceto as notas explicativas que não demandam associação à unidade, sugere-se a utilização do ID “UXXXX” para a unidade criada.

## 6. Fatos

O fato é um elemento do arquivo de instância que deve estar associado a um conceito existente na taxonomia, ter valor e possuir os seguintes atributos: *decimals*, *contextRef* e *unitRef*. Em outras palavras, os fatos são as informações propriamente ditas que compõem os relatórios.

O atributo *decimals*, presente nos fatos a serem enviados ao Siconfi, deve ter como padrão o valor 2. Ou seja, todos os valores informados ao Siconfi devem ser considerados com duas casas decimais e seus fatos devem possuir este atributo com o valor igual a 2. Dessa forma, erros de validação e arredondamento poderão ser evitados.

*ContextRef* e *unitRef* são atributos que ligam o fato aos respectivos contextos e unidades definidos na instância.

Os exemplos abaixo trazem dois tipos distintos de fatos:

### Exemplos:

- a) Elemento Receita Tributária reportado com o valor de R\$ 304.963.695.427,63:

**Exemplo da Estrutura de Fatos Completa:**

```
<siconfi-cor: ReceitaTributaria decimals="2" contextRef="C1" unitRef="U1">304963695427.63  
</siconfi-cor: ReceitaTributaria>
```

O elemento `siconfi-cor:ReceitaTributaria` é a forma pela qual o campo “Receita Tributária” é representado na camada de definições. Ele possui o prefixo “siconfi-cor” para identificar onde o elemento se encontra na taxonomia Siconfi e assim torná-lo único.

- O atributo *decimals* = 2 é definido por quem está enviando a informação e informa ao processador XBRL que o valor do fato deve ser compreendido com até duas casas decimais independentemente se o ente enviou com três ou mais. Importante ressaltar que o Siconfi poderá vedar o envio deste atributo com valores diferentes do especificado na taxonomia.
- O atributo *contextRef* conecta este fato a um contexto já declarado anteriormente. Neste exemplo, o atributo conecta o elemento Receita Tributária à entidade “Governo Federal” para dados no período “31/12/2016” (exemplo “a” da seção de contextos).
- O atributo *unitRef* conecta este fato à unidade identificada pelo ID = “U1”, definida na seção de unidades.
- Atentar que o valor associado ao fato (304963695427.63) possui suas casas decimais separadas pelo caractere “.” e não pelo caractere “,”. Caso contrário, a instância não será validada. Importante ressaltar que separadores de milhar não devem ser utilizados.

b) Notas explicativas:

O Siconfi permite a adição de notas explicativas em cada anexo. Esse texto é de preenchimento facultativo e livre para cada um dos entes federativos. Em termos taxonômicos, se trata de um fato não numérico que não demanda associação à unidade, mas que deve estar, obrigatoriamente, associado a um contexto específico.

**Exemplo da Estrutura de Fatos – Nota Explicativa:**

```
<siconfi-cor:FonteAnexo1Tabela1.ORREO contextRef="C1">Fonte:Sistema <Nome>, Unidade Responsável <Nome>, Data de emissão <dd/mm/aaaa> e Hora da emissão <hh:mm>.</ siconfi-cor: FonteAnexo1Tabela1.ORREO>
```

Neste exemplo, o elemento definido na taxonomia “siconfi-cor:FonteAnexo1Tabela1.ORREO” possui apenas o atributo “contextRef”, que faz referência ao contexto cujo id é C1 (definido no exemplo da seção de contextos). O valor do elemento é o texto que se deseja inserir como nota explicativa, que nesse exemplo trouxe informações do relatório.

## Informações sobre o *Discoverable Taxonomy Set (DTS)* que suporta o relatório

O Discoverable Taxonomy Set (DTS) pode ser definido como um conjunto de taxonomias relacionadas. O *entry point* é um conjunto de URIs que definem um ponto de partida lógico para o DTS que suporta o relatório, de modo que seja possível representar uma hierarquia de *entry points* semelhante à hierarquia dos conceitos que podem ser representados utilizando o *linkbase presentation*. Em cada DTS, pelo menos um *Schema* XSD deve importar o *Schema* “*xbml-instance-2003-12-31.xsd*”, que é definido pelo Consórcio.

Cada *entry point* pode ser documentado com nome, descrição e número de sua versão. Os desenvolvedores da taxonomia devem ter a capacidade de definir a ordem seqüencial em que os *entry points* são apresentados.

A instância XBRL identifica o DTS que suporta o relatório utilizando o elemento *schemaRef* (que aponta para a taxonomia suporte) e o elemento *linkbaseRef* (que aponta para o *linkbase* suporte).

A figura abaixo apresenta a taxonomia estendida associada ao Anexo 1 do RREO. O *Schema* XSD “siconfi-rreo-anexo1\_2018-12-31.xsd” representa a taxonomia Siconfi do Anexo 1 do RREO desenvolvida pela Secretaria do Tesouro Nacional, enquanto que os outros *Schema* XSD são taxonomias genéricas estendidas e desenvolvidas pelo Consórcio *XBRL International*.

DTS Information

DTS Information    Element Declaration List

XBRL Document

- Discoverable Taxonomy Set
  - siconfi-rreo-anexo1\_2018-12-31.xsd
    - pre-siconfi-rreo-anexo1\_2018-12-31.xml
    - def-siconfi-rreo-anexo1\_2018-12-31.xml
    - lab-siconfi-rreo-anexo1\_br-pt\_2018-12-31.xml
    - for-siconfi-rreo-anexo1\_2018-12-31.xml
    - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
    - siconfi-dim\_2018-12-31.xsd
      - lab-siconfi-dim\_br-pt\_2018-12-31.xml
      - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
      - xbrldt-2005.xsd
        - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
      - numeric-2009-12-16.xsd (Remote File)
        - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
      - nonNumeric-2009-12-16.xsd (Remote File)
        - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
    - siconfi-cor\_2018-12-31.xsd
      - lab-siconfi-cor\_br-pt\_2018-12-31.xml
      - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
    - xbrldt-2005.xsd
      - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
  - generic-message.xsd
  - generic-label.xsd
  - validation-message.xsd
  - validation.xsd
  - boolean-filter.xsd
  - consistency-assertion.xsd
  - generic-reference.xsd
  - relative-filter.xsd
  - dimension-filter.xsd
  - general-filter.xsd
  - formula.xsd
  - value-assertion.xsd
  - entity-filter.xsd
  - concept-filter.xsd
  - existence-assertion.xsd

## Anexos

Os anexos deste guia de implementação apresentam a relação dos *entry points* da Taxonomia do Siconfi e suas tabelas em cada exercício.

- Anexo do Guia de Implementação – EXERCÍCIO 2015
- Anexo do Guia de Implementação – EXERCÍCIO 2016
- Anexo do Guia de Implementação – EXERCÍCIO 2017
- Anexo do Guia de Implementação – EXERCÍCIO 2018
- Anexo do Guia de Implementação – EXERCÍCIO 2019
- Anexo do Guia de Implementação – EXERCÍCIO 2020